



APRESENTAÇÃO

Dossiê: A formação dos profissionais de Educação Infantil

Lenira Haddad¹

Maria Assunção Folque²

Márcia Buss-Simão³

No último biênio de 2016/2017, um grupo de pesquisadores da área da Educação Infantil de diferentes universidades do Brasil e também de outros países, em particular da Universidade de Évora, Portugal, reuniu-se para pensar um projeto de pesquisa interdisciplinar e inovador, voltado ao tema formação dos profissionais de Educação Infantil que resultasse em indicadores de qualidade para a formação de professores desta etapa Educação Básica. As relações e diálogos intensificaram-se com a **I Jornada Internacional sobre a formação de professores/as de Educação Infantil e III Encontro da Rede de Educação Infantil da UFAL: diálogo entre teorias e práticas**, que aconteceu em maio de 2017 na Universidade Federal de Alagoas. O evento teve como principal objetivo pensar a formação deste profissional da Educação Infantil, chamando para o diálogo os diversos atores implicados com esta temática: docentes e discentes, universidades e redes de Educação Infantil, pesquisadores nacionais e internacionais. A partir da proficuidade das discussões e reflexões que ocorreram durante o evento, surgiu a ideia da proposta de Dossiê, com o desejo de continuidade e fortalecimento de relações e diálogos.

¹ Pós-doutorado em Psicologia Social no Laboratório de Psicologia Social da Universidade Aix-Marseille, França (2011), Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP (1997), Mestrado em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da USP (1989), Especialização na abordagem educativa High/Scope pela High/Scope Educational Research Foundation (1992), graduação em Psicologia pela FFCL-USP Ribeirão Preto (1979). É professora associada da Universidade Federal de Alagoas, pesquisadora associada do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade? Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas, membro do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL e líder do Grupo de Pesquisa & Educação Infantil e Desenvolvimento Humano. E-mail: <lenirahaddad@gmail.com>

² Possui doutorado em Doctorate pela University of London(2008). Atualmente é Professora Auxiliar da Universidade de Évora. E-mail: <maf@uevora.pt>

³ Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISUL. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina na linha de pesquisa Ensino e Formação de Educadores. Realizou parte de seu doutoramento na Goethe Universität de Frankfurt am Main na Alemanha no período de dezembro de 2009 a abril de 2011. É mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005-2007) na linha de pesquisa Educação e Infância. Possui Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993). E-mail: <marcia.simao@gmail.com>



Cabe contextualizar que, no Brasil, o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica é parte de uma história muito recente, se compararmos com os demais níveis de ensino que constituem o sistema educacional brasileiro. Esta condição primária traz consigo consequências para a formação dos professores, uma vez que os conhecimentos referentes à infância, necessários para atuação nessa etapa da Educação, ainda se encontram em processo de construção, consolidação e em busca de seu espaço e lugar nos currículos dos cursos de Pedagogia. A formação inicial para professores da Educação Infantil passou a ocupar um lugar mais proeminente na pauta de discussão da agenda política e educacional do sistema brasileiro de Educação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No entanto, só ganhou inserção institucional em 2006, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), que consolidou a formação da docência na Educação Infantil no Curso de Pedagogia. Passada mais de uma década de implementação destas Diretrizes, indaga-se se o reconhecimento da especificidade da configuração do campo profissional e do trabalho educativo com as crianças pequenas está garantido, em uma formação de espectro amplo em que se forma, também, para o exercício da docência “nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, conforme o Art. 2 das referidas diretrizes (BRASIL, 2006).

De acordo com o Censo Escolar de 2016, o Brasil conta com quase 170 mil instituições de Educação Infantil regulamentadas, que atendem 8 milhões de crianças de 0 a 5 anos sob a responsabilidade de 518 mil professores de Educação Infantil. Estes números colocam grande responsabilidade na formação em Pedagogia. Este campo de conhecimento está preparado para formar profissionais para atuarem como professores e professoras de Educação Infantil? Como essa formação está sendo oferecida? Os processos formativos correspondem às especificidades do trabalho educativo com as crianças pequenas? Quais as tendências teóricas que fundamentam a formação da docência para a Educação Infantil? Quem forma o docente dos cursos de Pedagogia que formam os professores de Educação Infantil?

Na chamada do Dossiê, algumas temáticas nos interessavam em particular: a) o currículo dos Cursos de Pedagogia relativamente à Educação Infantil, incluindo mudanças e

permanências nos currículos a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia em 2006; b) o perfil do professor de Educação Infantil e a formação inicial; c) infância, crianças e as especificidades de sua educação na formação inicial; d) as contribuições advindas de diferentes áreas do conhecimento que fundamentam a formação inicial; e) as contribuições da arte e das linguagens expressivas no percurso de formação docente; e f) a escuta das crianças e a contribuição das pesquisas com crianças na formação do professor de Educação Infantil.

Considerando que as reflexões em torno do campo profissional e da formação inicial para a Educação Infantil se enriquece com contributos de outras realidades, buscou-se receber contribuições também de pesquisadores de outros países.

Neste sentido, o **Dossiê: A formação dos profissionais de Educação Infantil** reúne pesquisadores nacionais e estrangeiros que vêm colaborar para o aprofundamento dos estudos sobre a formação de professores de Educação Infantil e proporcionar, ao leitor, uma percepção do atual contexto que envolve a formação inicial para professores da Educação Infantil no Brasil e no exterior.

Para abrir o dossiê, trazemos um conjunto de textos que se dedicam a analisar os cursos de formação de professores de Educação Infantil de realidades estrangeiras. O texto intitulado *O programa de formação de pedagogos na Dinamarca: especialização em pedagogia da primeira infância*, de Jytte Juul Jensen e Lenira Haddad, descreve os componentes da formação inicial para os pedagogos que atuam em centros de educação infantil na Dinamarca, apresentando o programa de formação no que se refere à especialização em Pedagogia da primeira infância, uma das três especializações para a concessão do grau de bacharel em Pedagogia. Os componentes do programa de formação apresentados envolvem: o contexto histórico; a estrutura regulatória; as áreas e metas de competência; as formas estéticas de expressão; o estágio e o papel do supervisor do centro de Educação Infantil e da universidade e as formas de autoavaliação e avaliação externa dos alunos. Para finalizar, trazem uma reflexão sobre os contributos do programa dinamarquês para pensar o contexto brasileiro, evidenciando paralelos, claras distinções e contrapontos nos dois sistemas de formação.

A formação dos professores da Educação Infantil, compreendida como um campo praxiológico potenciador da qualidade de vida das crianças, das suas famílias e comunidades, e de um desenvolvimento sustentável é tema no texto *A formação de educadores de infância:*

da exigência e complexidade da profissão ao projeto de formação na UNIVERCIDADE de Évora, de Maria Assunção Folque. O texto apresenta o projeto de formação da Universidade de Évora (UE) sedimentado em um perfil de profissional que responda à complexidade da profissão nos nossos dias. Explicita os fundamentos teóricos e pedagógicos desta formação: 1) o isomorfismo pedagógico; 2) a inter-ação entre a Universidade e os contextos educativos; 3) o enriquecimento cultural sustentado nos contextos socioculturais da UniverCidade; e 4) a instituição de comunidades de aprendizagem colaborativa. Por fim, apresenta o trabalho por projeto e a escrita socializada enquanto instrumentos de construção e afirmação da profissão baseada em processos investigativos, que conferem cientificidade ao trabalho e promovem a qualidade das práticas profissionais.

A organização da prática de Ensino Supervisionada (PES) e os instrumentos de regulação e supervisão enquanto processo de (re)construção de significados, sustentados no *feedback* descritivo e na reflexão partilhada em que a escrita assume uma função metacognitiva e social é tema no artigo intitulado *Aprender a ser educador com a prática de ensino supervisionada*, de Isabel Bruno Fialho e Ana Artur. As autoras apresentam particularidades referentes à habilitação profissional para docência na Educação Pré-escolar obtida nos cursos de mestrado em Educação Pré-escolar ou em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, em complemento à Licenciatura em Educação Básica na Universidade de Évora.

Saindo da apresentação dos componentes da formação para um estudo comparativo, o artigo intitulado *Reflexões sobre a formação dos profissionais de Educação Infantil: um estudo comparativo entre Argentina, Brasil e Uruguai*, de Andrea Cristiane Maraschin Bruscatto e Nalu Farenzena aponta particularidades e aproximações referentes à formação dos profissionais de Educação Infantil no Brasil, Argentina e Uruguai. O texto apresenta, com base em uma análise comparada, semelhanças e diferenças no marco regulatório das políticas públicas educacionais, verificando as concepções de Educação Infantil e a formação mínima exigida nas leis de Educação de cada país.

No contexto dos desafios conexos à formação de professores no contexto brasileiro, o texto intitulado *a Formação inicial e docência na Educação Infantil*, de Valdete Côco, focaliza as perspectivas de atuação dos licenciandos com atenção à Educação Infantil, por meio de pesquisa articulada ao acompanhamento em um Curso de Pedagogia (2006 - 2017). Com referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos, tematiza eixos ligados à

formação, às experiências de atuação e aos requisitos para o trabalho docente implicados com o posicionamento da Educação Infantil no horizonte das escolhas profissionais.

Tematizando a questão da constituição da profissionalidade docente na Educação Infantil, o texto *Singularidades na constituição da profissionalidade das professoras de Educação Infantil*, de Mônica Martins Samia, aponta oito elementos constitutivos desta profissionalidade, com vista ao fortalecimento da identidade, desenvolvimento e atuação profissional, e a consequente melhoria da qualidade da Educação oferecida às crianças atendidas neste segmento. São eles: o reconhecimento da vulnerabilidade como condição da infância; a compreensão da criança como sujeito competente; a compreensão do caráter integrado da aprendizagem; a capacidade de organizar o ambiente para promover múltiplas aprendizagens; a capacidade de escutar; sensibilidade estética; saber lúdico; e atitude curiosa.

A temática referente à escuta das crianças e a contribuição das pesquisas com crianças na formação do professor de Educação Infantil está presente em dois artigos. No texto *Redimensionando a formação de professores e o fazer docente a partir da pedagogia da escuta*, Niqueli Streck Machado e Maria Carmen Silveira Barbosa trazem reflexões sobre como a escuta das crianças pode contribuir para repensar a formação inicial e continuada de professores, e consolidar a especificidade do fazer docente na Educação Infantil, compreendendo a docência com crianças como uma prática relacional.

Também no texto *A escuta das crianças e a docência na Educação Infantil*, Kátia Agostinho discorre sobre a contribuição da escuta das crianças para pensar a especificidade da docência na nesta etapa da Educação Básica. Importantes reflexões são trazidas na direção de uma docência e formação que busquem captar a contribuição geracional das crianças, auxiliando na construção de uma proposta de Educação própria para as crianças pequenas, inclusiva, democrática e emancipatória.

As contribuições da arte e das linguagens expressivas no percurso de formação docente estão presentes em um número expressivo de textos. Em *Brincar, fruir, experimentar! A presença das artes na formação de professores educadores de infância da universidade de Évora*, Isabel Bezelga discute o espaço/tempo, as práticas e o estatuto simbólico que a educação artística tem na formação de professores e educadores de infância na Universidade de Évora. O texto tem a pretensão de justificar a urgente necessidade de imersão nos processos de criação, reflexão e desenvolvimento de parcerias vivas com os contextos de

produção e divulgação cultural e artística, como condição para o desenvolvimento de uma Educação Artística de qualidade na formação de professores e educadores de infância.

Também no texto *Arte na formação docente para a educação infantil: procura-se!*, Luciana Esmeralda Ostetto e Greice Duarte de Brito Silva tematizam a formação docente para a Educação Infantil, considerando a necessidade de garantir, na formação, além de conhecimentos específicos sobre a área de atuação, saberes da ordem (do) sensível, que possibilitem a reflexão e a experiência nos âmbitos estético, artístico e cultural. Apontam, como um encontro fértil, as narrativas de professoras que contam sobre seus percursos de formação estética e de relação com a arte, as quais indicam possibilidades para repensar a formação docente para a Educação Infantil.

A compreensão de que as escolhas estéticas feitas pelos professores para a docência na Educação Infantil estão diretamente relacionadas com os conteúdos apropriados em sua formação é abordada no texto intitulado *Formação artística e estética: reflexões para atuação de professores/as na educação infantil*, de Vinícius Stein e Marta Chaves. Os autores realizam um estudo bibliográfico, tendo como referências primárias os textos *Educação Estética* e *Imaginação e criação na Infância*, de L.S. Vigotski (1986 – 1934), para refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento estético e artístico de professores para atuação na Educação Infantil.

No texto *Concepções de docência na Educação Infantil, arte e educação estética de um grupo de pesquisa: panorama de um percurso de investigações*, Adrienne Ogêda Guedes e Michelle Dantas Ferreira apresentam os percursos traçados em seu grupo de pesquisa, dando destaque ao conceito de estética (percursos traçados para discutir, construir o conceito), mais especificamente de Educação Estética.

Com base em uma concepção de que aprender arte por meio de processos criativos remete diretamente às crianças pequenas, exploradoras de lugares e investigadoras de gestos, movimentos, sons, cores e suas misturas, o texto intitulado *Crianças fazendo arte: processos de criação artística e formação profissional docente para a Educação Infantil*, de Sandra Mara da Cunha, busca conexões entre os processos criativos em arte com crianças pequenas, considerando o papel fundamental que as professoras desempenham na promoção dessa aprendizagem. Fundamentado nos diálogos entre projetos educativos em arte desenvolvidos com crianças pequenas e os estudos da infância, traz elementos que apontam caminhos possíveis para a arte na Educação Infantil.

Fica, aqui, um convite para a leitura deste dossiê!